

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Willy Jorge Fabri**

**RELAÇÃO ENTRE *LOCUS* DE CONTROLE E FELICIDADE EM CADETES DA  
AMAN**

**Resende  
2019**

**Willy Jorge Fabri**

**RELAÇÃO ENTRE *LOCUS* DE CONTROLE E FELICIDADE EM CADETES DA  
AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

**Atilio Sozzi Nogueira .Maj Art,Orientador**

**Resende  
2019**

**Willy Jorge Fabri**

**RELAÇÃO ENTRE *LOCUS* DE CONTROLE E FELICIDADE NA EM CADETES DA  
AMAN**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Banca examinadora:

---

**Atilio Sozzi Nogueira, Maj Art, Orientador**

---

**Ricardo de Queiros Batista Ribeiro, Maj da Cadeira de Psicologia**

---

**Maj Arthur, Psicopedagoga**

Resende  
2019

Dedico este trabalho a todos aqueles que me apoiaram direta e indiretamente na realização de meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a minha família, amigos e a todos aqueles que me impulsionam diariamente a buscar novos conhecimentos e a melhorar constantemente.

## RESUMO

### RELAÇÃO ENTRE *LOCUS* DE CONTROLE E FELICIDADE EM CADETES DA AMAN

AUTOR: Willy Jorge Fabri

ORIENTADOR: Atilio Sozzi Nogueira

Trata este estudo a respeito da relação entre *locus* de controle e felicidade na 1ª Bateria de Cadetes. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de compor a parte teórica do estudo. Em um segundo momento, realizou-se um estudo de campo com 44 cadetes do 4º ano de Artilharia da AMAN, os quais responderam a um questionário impresso, a fim de compor o estudo de campo apresentado. Há muitos fatores sociais e biológicos que impedem o nível de felicidade de uma pessoa em qualquer ponto do tempo. Há também fatores psicológicos e de personalidade específicos, que tornam as pessoas felizes. No estudo de campo verificou-se que a relação entre *Locus* de controle interno e felicidade não demonstrou uma relação satisfatória entre os fatores. Ao final concluiu-se que o *locus* de controle interno é o que está mais associado à felicidade. O *locus* de controle interno apresentou correlação forte com as variáveis eficácia e calma, componentes do que pode-se chamar de bem-estar subjetivo. Fatores importantes para inferir o grau de felicidade em um indivíduo.

**Palavras-chave:** *Locus* de controle. Felicidade. Cadetes AMAN.

## **ABSTRACT**

### **RELATIONSHIP BETWEEN LOCUS OF CONTROL AND HAPPINESS IN THE CADETS OF AMAN**

**AUTHOR:** Willy Jorge Fabri

**SUPERVISOR:** Atilio Sozzi Nogueira

This study deals with the relationship between locus of control and happiness in the 1st Cadet Battery. A bibliographical research was carried out in order to compose the theoretical part of the study. In a second moment, a field study was carried out with 44 cadets of the 4th year of AMAN Artillery, who answered a printed questionnaire in order to compose the field study presented. There are many social and biological factors that hinder a person's level of happiness at any point of time. There are also specific psychological and personality factors that make people happy. In the field study it was verified that the relationship between Locus of internal control and happiness did not demonstrate a satisfactory relation between the factors. In the end, it was concluded that the locus of internal control is what is most related to happiness, but it is not determinant in relation to its subitems.

**Keywords:** Locus of control. Happiness. Cadets AMAN.

## SUMÁRIO

<b>ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS.....</b>	<b>1</b>
<b>ACADEMIA REAL MILITAR (1810).....</b>	<b>1</b>
Resende.....	2
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
1.1 OBJETIVOS.....	11
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 FELICIDADE E <i>LOCUS</i> DE CONTROLE.....	13
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....</b>	<b>15</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	15
3.2 MÉTODOS.....	15
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	15
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
<b>Figura 2 – Nível de alegria.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO 1 –ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE LOCUS DE CONTROLE DE LEVENSON.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO 2 – ESCALA DE FELICIDADE DE OXFORD.....</b>	<b>32</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão trata do assunto relação entre *locus* de controle e felicidade no 4º Ano do Curso de Artilharia, o campo de pesquisa está inserido na área de estudo de psicologia.

Sendo que felicidade conforme o dicionário Houaiss (2009) da língua portuguesa encontramos a definição: "1. Qualidade ou estado de feliz, estado de uma consciência plenamente satisfeita, satisfação, contentamento, bem-estar; 2. Boa fortuna, sorte; 3. Bom êxito, acerto, sucesso" (p. 884). Altamente estimada, a felicidade tem sido objeto de estudo de filósofos e psicólogos por séculos. Com a teoria da psicologia positiva Seligman (2004) propôs que a felicidade, ou bem-estar subjetivo, era composta por 5 fatores. Sendo eles: emoção positiva, engajamento, sentido na vida, realização positiva e relacionamentos positivos. A felicidade possui grande relevância na formação do cadete sendo esta relacionada a níveis altos de produtividade, saúde e segurança social (SELIGMAN, 2011).

Segundo Rodrigues (2007), o *locus* de controle consiste no grau em que as pessoas relatam um senso de controle pessoal em ocorrências diárias. Este conceito foi dicotomizado em *locus* de controle interno e externo. Indivíduos, com um *locus* de controle interno, perceberam que ocorrências são o resultado de seus próprios atos enquanto indivíduos, com um *locus* de controle externo, perceberam que as ocorrências são o resultado do azar, da sorte ou do impacto de outras pessoas sobre sua própria vida. O senso de controle ou não sobre os atos que ocorrem na vida de um indivíduo define sua externalidade ou internalidade.

Conforme Levenson (1981) o *locus* de controle pode ser separado em 3 dimensões, sendo elas: internalidade, externalidade acaso e externalidade poderosos. Sendo essas 3 dimensões as maneiras como um indivíduo interpreta sua realidade e seu papel como fator decisivo na condução de sua vida ou não. A Escala Multidimensional de *Locus* de Controle de Levenson (1981) é um instrumento composto originalmente por 24 itens, sendo 8 para cada dimensão (J, C e P), respondidos em uma escala tipo Likert de 6 pontos, desde "discordo fortemente" (-3) até "concordo fortemente" (+3).

Ambas características são interessantes ao oficial do Exército Brasileiro, em suas proporções corretas, para o melhor desempenho de suas diversas funções, em ambientes de stress ou situações administrativas. É interessante que o oficial possua certa proatividade, resultante de uma crença de que ele pode resolver os obstáculos postos a sua frente, sendo ele o fator determinante para o seu próprio sucesso, pensamento enfatizado no *locus* de controle interno.

O escopo do trabalho ficará restrito a verificar a existência de alguma associação entre a internalidade e externalidade do *locus* de controle da amostra corpo de cadetes e sua felicidade.

O trabalho é de total relevância para o Exército Brasileiro porque tem por objetivo elucidar a associação entre os fatores *locus* de controle e felicidade. Sendo que Estudos já realizados ao longo de décadas, em diversos países, basearam-se inicialmente nas teorias de Rotter (2011) e Levenson (1981), e apontaram que, em linhas gerais, pessoas com maior grau de controle interno (internalidade) possuem melhor desempenho escolar ou laboral, bem como apresentaram maior satisfação com a vida e com o trabalho. Assim, o *locus* de controle pode ser entendido como uma variável central de desempenho.

De acordo com Achor (2012, p. 46), “há um enorme volume de dados demonstrando que trabalhadores felizes apresentam níveis mais elevados de produtividade”.Tendo em vista o constante aprimoramento e aperfeiçoamento da Força torna-se interessante uma compreensão mais profunda dos indivíduos que a compõem e o modo como a formação os afeta.

Sabendo-se que a realidade subjetiva do indivíduo molda como ele interpreta a realidade e que sua realidade é feliz ou não segundo somente sua interpretação pessoal, muitos estudos tiveram por objetivo explorar diversos temas relacionando felicidade às mais diversas variáveis. Será então que existe alguma associação entre o *locus* de controle e felicidade? E se a felicidade é um indicativo de produtividade e de muitos outros fatores positivos interessantes para um profissional da guerra, poderíamos orientar indivíduos com determinados *locus* de controle para as tarefas corretas, para que possam ser mais felizes e realizados profissionalmente, gerando assim benefícios tanto para a Força Terrestre quanto para os próprios indivíduos.

Assim, colocam-se as hipóteses: caso exista de fato uma relação entre *locus* de controle e felicidade, essa relação poderá ser explorada positivamente tendo em vista, tanto as intenções do Exército Brasileiro em ter efetivos motivados, quanto indivíduos mais felizes compondo seus quadros.

Caso exista alguma associação entre *locus* de controle e felicidade torna-se interessante saber qual tipo de *locus* de controle: externo ou interno, tende a ser tornar o indivíduo mais feliz.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Mensurar o nível de felicidade e *locus* de controle dos cadetes da AMAN.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Levantar se existe associação ou relação entre *Locus* de controle e felicidade;

Verificar se existe um *locus* de controle da Escala de Levenson (1981) que possui maior associação ou relação com a felicidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Rodrigues (2007), *locus* de controle consiste no grau em que as pessoas relatam um senso de controle pessoal em ocorrências diárias e este conceito foi dicotomizado em *locus* de controle interno e externo. Indivíduos com um *locus* de controle interno percebem que ocorrências são o resultado de seus próprios atos enquanto indivíduos com um *locus* externo de controle percebem que as ocorrências são o resultado do acaso ou do impacto de outras pessoas ou forças onipotentes (poderosos).

Especialmente, a internalidade refere-se à percepção de que o indivíduo está no controle ou influente na obtenção de benefícios do ambiente em que está. Enquanto externalidade se refere à percepção de que os benefícios estão fora do controle do indivíduo e eles são movidos por acaso ou sorte. Especula-se que a variável, *locus* de controle, é significativa na compreensão da natureza do processo de aprendizagem de um indivíduo em diferentes ambientes de aprendizagem. Esta variável também ajuda na compreensão do grau em que um indivíduo concebe o controle pessoal como um *locus* interno ou externo de controle de reforço. A teoria do aprendizado social fornece o fundo teórico geral para este conceito de reforço (RODRIGUES, 2007).

Segundo Seligman (2004), a felicidade é definida como um estado de bem-estar e contentamento; um prazer ou uma experiência de satisfação. A pesquisa sobre traços de personalidade tem crescido nas últimas duas décadas, mudando o paradigma do estudo do lado negativo das características humanas às atitudes de características de personalidade positivas como felicidade, criatividade e *Locus* de controle. Por muitas décadas, a pesquisa sobre a felicidade permaneceu negligenciada. Como a felicidade é um estado positivo de emoções, os estudos nessa área são importantes porque as emoções são essenciais para ampliar a ação reflexiva dos indivíduos, com base no ampliar e construir teoria das emoções positivas. A teoria de Seligman (2004) elucida que emoções positivas como alegria e contentamento, que são estados de felicidade, permitem indivíduos tornarem-se resilientes.

Felicidade é positivamente correlacionada com o desempenho acadêmico, de acordo com Seligman (2004), este estabelece que os alunos felizes obterão um bom grau em seus estudos e se esforçam para uma grande carreira quando os alunos estão alegremente motivados.

## 2.1 FELICIDADE E *LOCUS* DE CONTROLE

Segundo Giannetti (2016), a felicidade pode ser definida em quatro aspectos: o indivíduo está livre de sofrimentos físicos, doenças ou deficiências; sendo socialmente aceitável, se dando bem com outras pessoas, sendo respeitado e cuidado, não sendo isolado; o indivíduo está livre de preocupações e dificuldades, sendo capaz de viver de forma despreocupada, com uma vida alegre; e possuir uma mente saudável e normal, sendo aceito pela sociedade.

*Locus* de controle refere-se a um conjunto de crenças sobre a relação entre comportamento e a subsequente ocorrência de recompensa e punição. É definido como uma auto-avaliação circunscrita referente ao grau em que cada indivíduo se vê como tendo algum papel causal na determinação de eventos especificados (GIANNETTI, 2016).

Seligman (2004) afirma que existem dois componentes do *locus* de controle: quando um indivíduo acredita que ele / ela pode controlar seu próprio sucesso e fracasso devido aos seus esforços ou características relativamente permanentes (*locus* de controle interno). Quando as pessoas acreditam que suas vidas são controladas por forças além de si como acaso ou destino. (*locus* de controle externo).

Nos últimos anos, esforços foram feitos para mostrar as razões e resultados da felicidade e os pesquisadores disseram que a felicidade é o bem-estar social do psicológico e mental. Dois deles são Ryan e Dessi (2001), eles disseram que a felicidade é como bem-estar social e sorte mental. Felicidade é uma emoção ou sentimento positivo descrito por palavras como contentamento, uma sensação de bem-estar, satisfação etc.

A sensação de felicidade leva a ansiedade, paixão e dinâmica e pode salvar as pessoas do estresse e garantir o corpo e mente saudáveis (RYAN e DESSI, 2001).

Rodrigues (2007) disse que a felicidade é uma variável e tem personalidade. Ele afirmou em seu estudo cultural que em países e culturas as pessoas são diferentes em sua felicidade terrena e essas diferenças são estáveis.

De fato, traços de personalidade são indiscutivelmente os mais robustos preditores de felicidade, se não o *Locus* de controle que é central para o estudo da personalidade, é a psicologia social um poderoso instrumento para estudar a felicidade (RODRIGUES, 2007).

*Locus* de controle de reforço consiste em um conjunto de expectativas de que os resultados são influenciados pelos próprios esforços (internos) ou por forças ambientais além

de um controle (externo). Internalidade de *locus* de controle implica que a pessoa acredita que os resultados são devidos à habilidade, a externalidade conota a crença de que isso é devido ao acaso (RODRIGUES, 2007).

Em um estudo sobre os aspectos cognitivos da qualidade de vida, de Rodrigues (2007) descobriu que valores de responsabilidade pessoal, promoção, participação, autonomia, desafio, saúde mental, autoestima encontram-se em maior número no grupo de *locus* de controle interno, e também para o sucesso foi inversamente proporcional à agressão (RODRIGUES, 2007).

Valores de ambiguidade de papéis, perspectiva de trabalho, depressão, e apoio social foram maiores no grupo de *locus* de controle externo, pois o núcleo real da extroversão é a tendência de se comportar de maneiras que atraem a atenção social (RODRIGUES, 2007).

Espera-se, portanto, que o *locus* de controle afete tanto a felicidade e autocontrole. Como outras áreas de autocontrole, entender o desenvolvimento do controle de emoções necessita exame de fatores externos e internos.

De acordo com Seligman (2004), nos últimos anos, o termo “autogestão” substituiu “autocontrole”, porque o autocontrole implica mudança de comportamento por pura força de vontade. Autogerenciamento, por outro lado, envolve tornar-se consciente dos processos naturais que afetam um determinado comportamento e conscientemente ir alterando esses processos, resultando na mudança de comportamento. Autocontrole e autogerenciamento de habilidades representam um modelo de enfrentamento cognitivo-comportamental que foi aplicado com sucesso na avaliação e tratamento.

Para Figueiredo (2011), o constructo *locus* de controle foi desenvolvido por Julian Rotter. Este conceito foi emprestado do conceito de reforço que estabeleceu que se os resultados do comportamento de um indivíduo são favoráveis ou desfavoráveis, então a tendência de o indivíduo se comportar de uma maneira particular no futuro é aumentada ou diminuída, dependendo do reforço positivo ou negativo.

O reforço intensifica o comportamento de um indivíduo e o mesmo comportamento será repetido para resultar em outra ação similar no futuro. Esta antecipação de reforço é considerada como expectativa. Com o desenvolvimento desta expectativa, os indivíduos aprendem a distinguir comportamentos e resultados e generalizar estas antecipações para o futuro. Essa universalidade de controle de reforços define e especifica o *locus* de controle (FIGUEIREDO, 2011).

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; fichamento das principais referências bibliográficas que foram utilizadas no decorrer do estudo. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica relacionada aos tópicos que estão sendo analisados no trabalho.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo com 44 cadetes do 4º ano de Artilharia da AMAN sobre a felicidade e seus *locus* de controle, obtendo assim os dados para o estudo de caso.

Sendo feita uma pesquisa de senso quantitativo para os cadetes.

#### 3.2 MÉTODOS

Pesquisa bibliográfica em livros e bancos de dados eletrônicos, as quais serviram como base para a parte teórica do estudo.

Foi aplicado um questionário impresso a 44 cadetes do 4º ano de Artilharia da AMAN, que serviu como base para o estudo de campo. Os instrumentos utilizados foram a Escala Multidimensional de *Locus* de controle de Levenson e a Escala de Felicidade de Oxford.

#### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram participados do estudo 44 cadetes do 4º ano de Artilharia da AMAN e questionário que se encontra em anexo.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de campo com 44 cadetes do 4º ano de Artilharia, os quais responderam a um questionário impresso que se encontra em anexo, a fim de verificar sobre a felicidade e seu *Locus* de controle, obtendo assim os dados para este estudo de campo.

#### 4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1-Média, mediana, desvio padrão, mínima e máxima

		Satisfação com a vida	Alegria	Autoestima	Calma	Controle	Eficácia	Felicidade	Locus de controle interno	Locus de controle externo poderosos	Locus de controle externo acaso
N	Válido	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44
	Faltando	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Média	4,298	4,125	4,200	4,295	4,222	4,523	4,230	3,713	2,082	2,202
	Mediana	4,250	4,063	4,100	4,333	4,375	4,500	4,172	3,750	2,000	2,250
	Desvio Padrão	,6143	,6351	,6793	,8108	,9916	1,1100	,5654	,4259	,4653	,4545
	Mínima	3,3	2,6	2,8	2,3	2,0	2,0	3,3	2,9	1,0	1,1
	Máxima	5,4	5,8	5,6	5,7	5,8	6,0	5,4	4,6	3,5	3,5

Fonte: DO AUTOR (2019)

Controle: Com uma média de 4,222 e mínima de 2 a 1ª Bia Cad demonstra um nível consideravelmente acima da média no quesito controle.

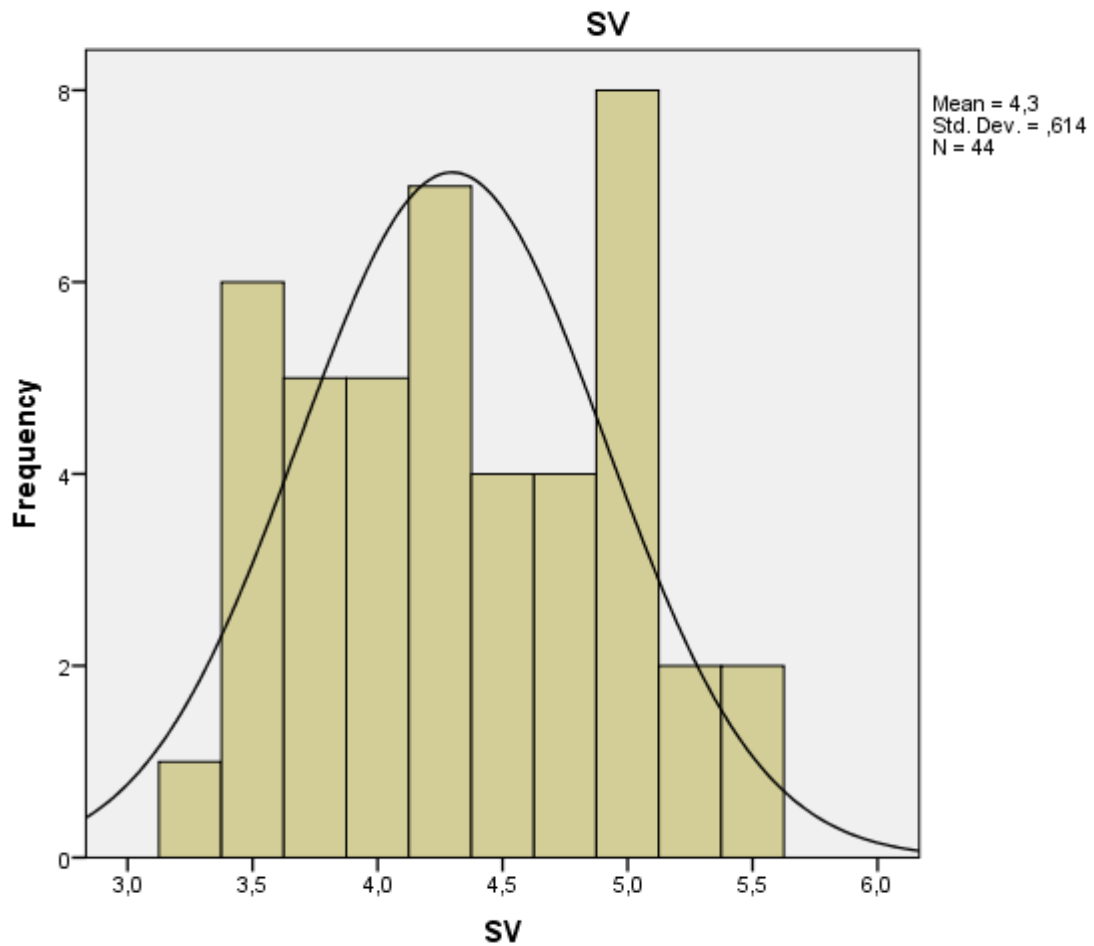
*Locus* de controle externos poderosos: Com uma média de 2,082 e mínima de 1 a 1ª Bia Cad demonstra um nível muito abaixo da média de *locus* de controle externos poderosos. Figura 8.

*Locus* de controle externo acaso: Com uma média de 2,202 e mínima de 1,1 a 1ª Bia Cad demonstra um nível muito abaixo da média de *Locus* de controle externo acaso. Figura 9.

A amostra submetida ao questionário possui um nível considerável de *locus* de controle interno e níveis de felicidade, autocontrole, eficácia e autoestima acima da média. Demonstrando que os cadetes genericamente felizes possuem, em sua maioria, *locus* de controle interno. Porém a hipótese levantada não foi confirmada, trazendo a tona um *locus* de controle predominante que esteja estritamente relacionado a felicidade. Os fatores correlacionados possuem alguma evidência da associação entre o *locus* de controle interno e a felicidade porém, nenhuma determinância de um *locus* de controle específico sobre a felicidade.



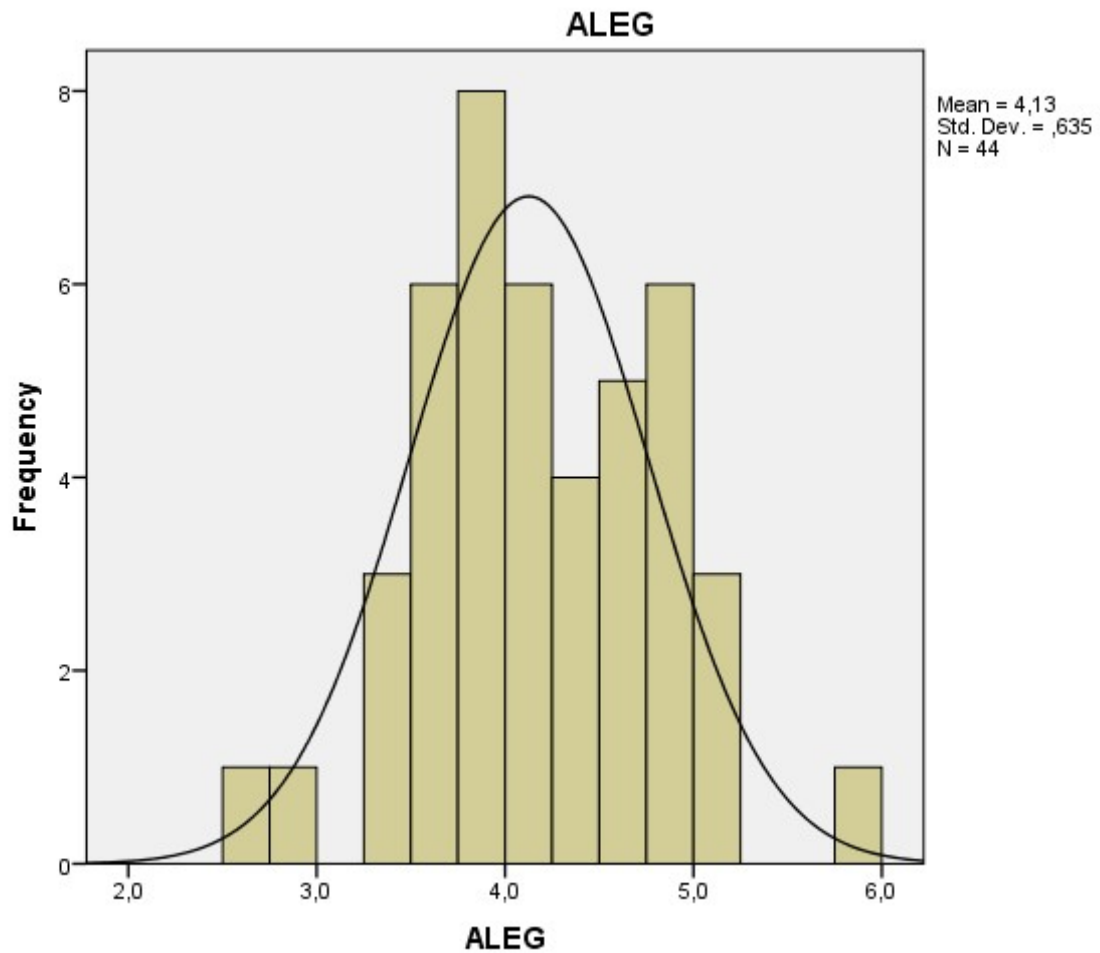
Figura 1 – Satisfação com a vida



Fonte: DO AUTOR (2019)

Satisfação com a vida: demonstrando uma média de 4,298 e mínima de 3,3 pode-se afirmar que a 1ª Bia Cad possui um nível elevado de satisfação com a vida, conforme se vê pela Figura 1. O resultado acima da média esperada pode ser proveniente de diversos fatores, sendo que um dos possíveis fatores para esse resultado foi que os integrantes do último ano de formação da AMAN estão mais adaptados a vida militar e que já estão próximos a concluir o curso de ensino superior.

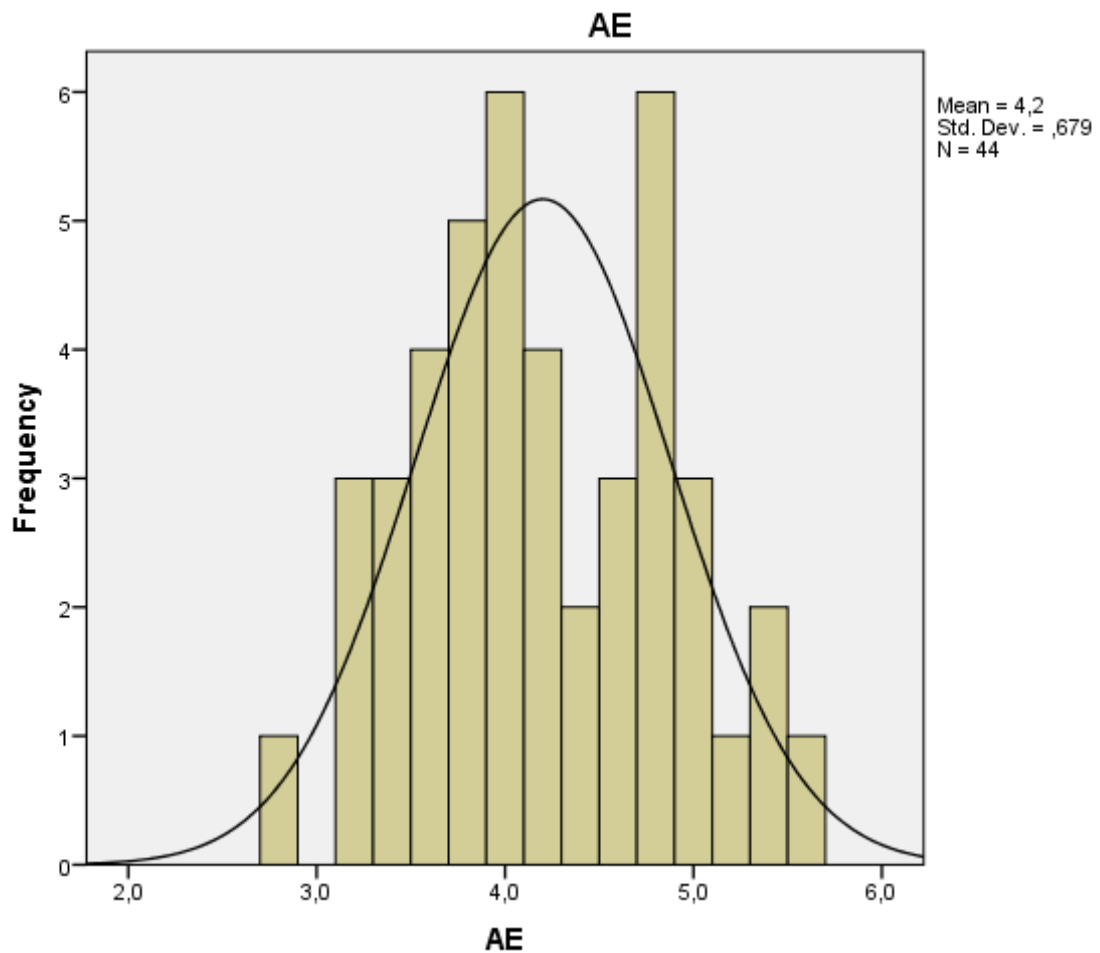
Figura 2 – Nível de alegria



Fonte: DO AUTOR (2019)

Alegria: Com uma média de 4,125 e mínima de 2,6 a 1ª Bia Cad possui um nível elevado de alegria. Figura 2. Nível bem acima da média esperada, também indica uma aceitação da vida acadêmica, de seus costumes e tradições.

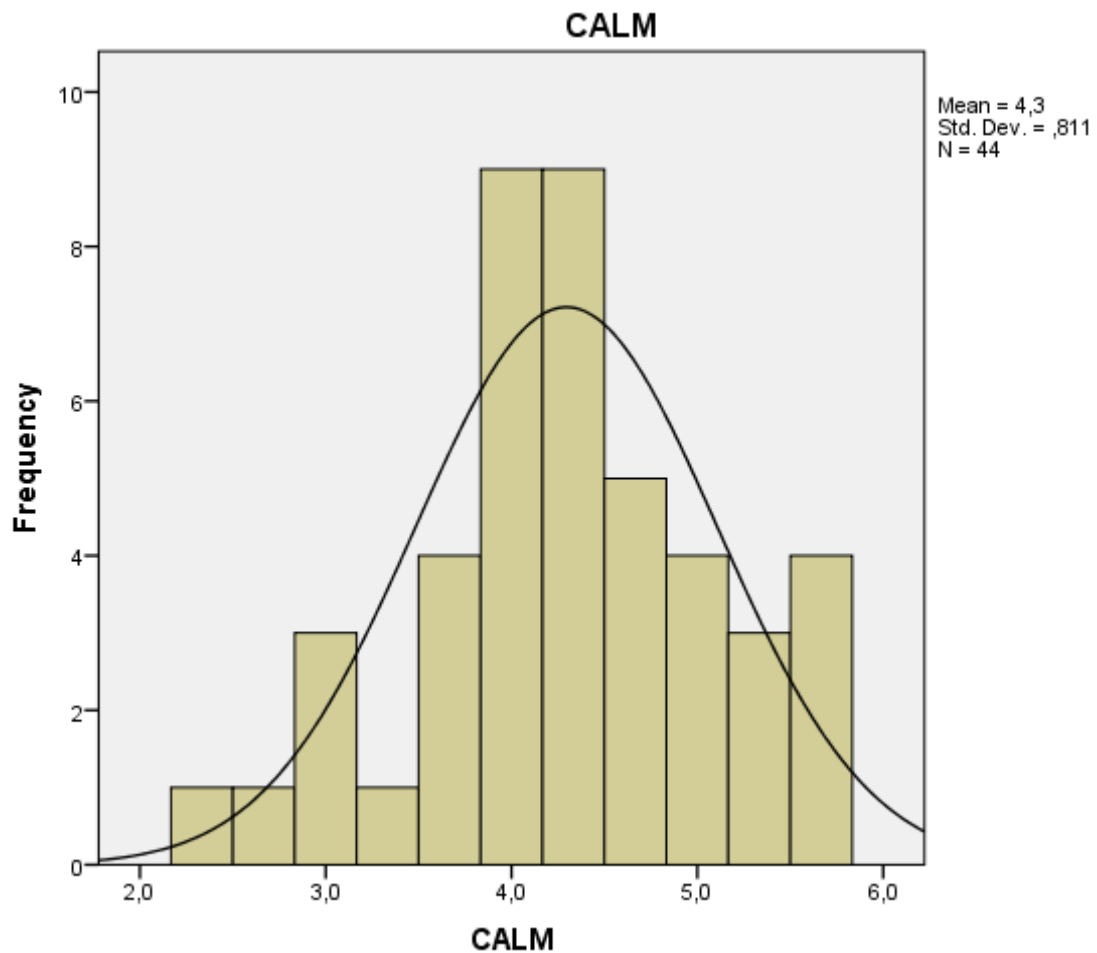
Figura 3 – Nível de autoestima



Fonte: DO AUTOR (2019)

Autoestima: Com uma média de 4,2 e mínima de 2,8 a 1ª Bia Cad demonstra um elevado nível de autoestima. Figura 3. Nível relativamente alto, esperado por líderes de fração que conduzirão homens no combate. Tanto a seleção feita pelo concurso quanto a própria formação militar dão aos cadetes certo senso de autoestima.

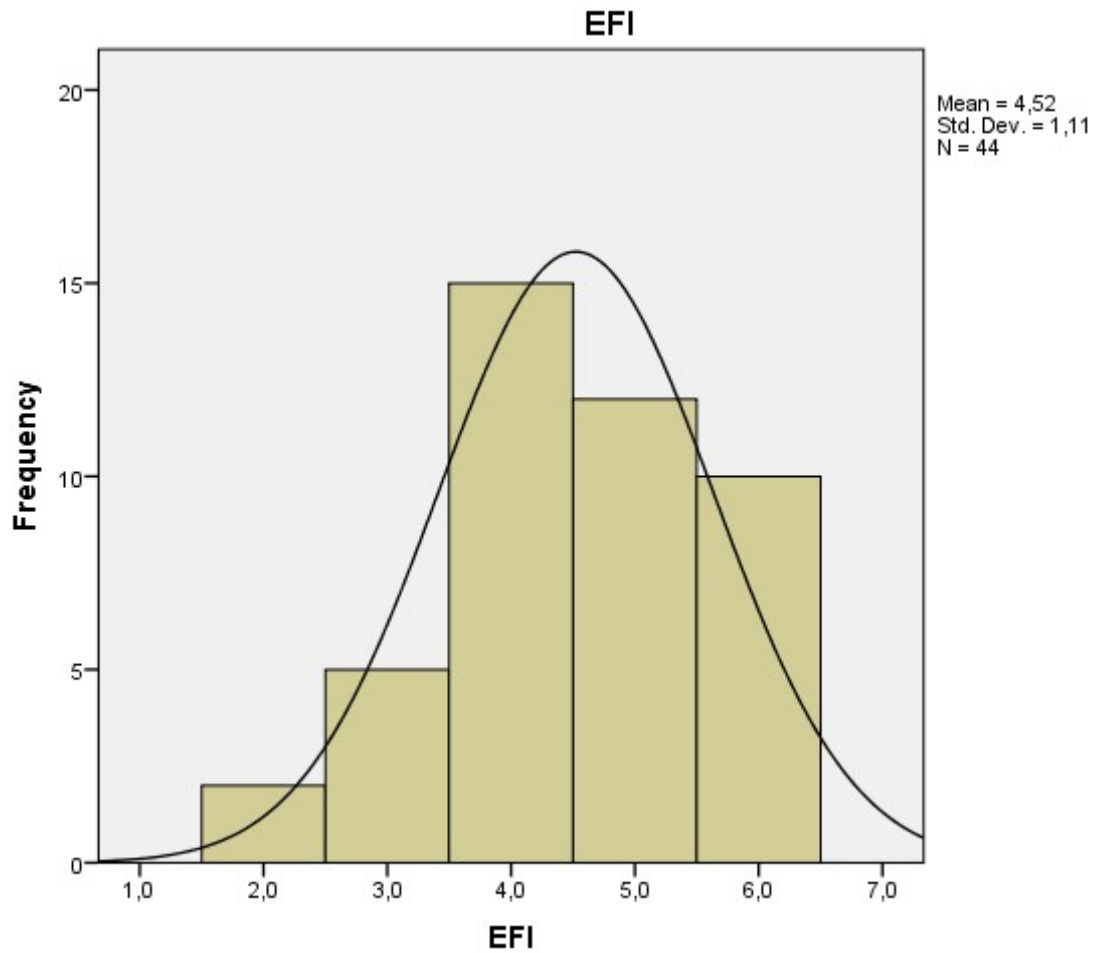
Figura 4 – Nível de calma



Fonte: DO AUTOR (2019)

Calma: Com uma média de 4,295 e mínima de 2,3 a 1ª Bia Cad demonstra um elevado nível de calma, porém com alguns resultados abaixo da média prevista para o questionário (3,5). Figura 4. Em sua grande maioria acima da média, demonstra características desejáveis ao futuro oficial do exército. Os cadetes são submetidos diariamente a estressores e devem lidar com isso de maneira apropriada a fim de lograr êxito na formação.

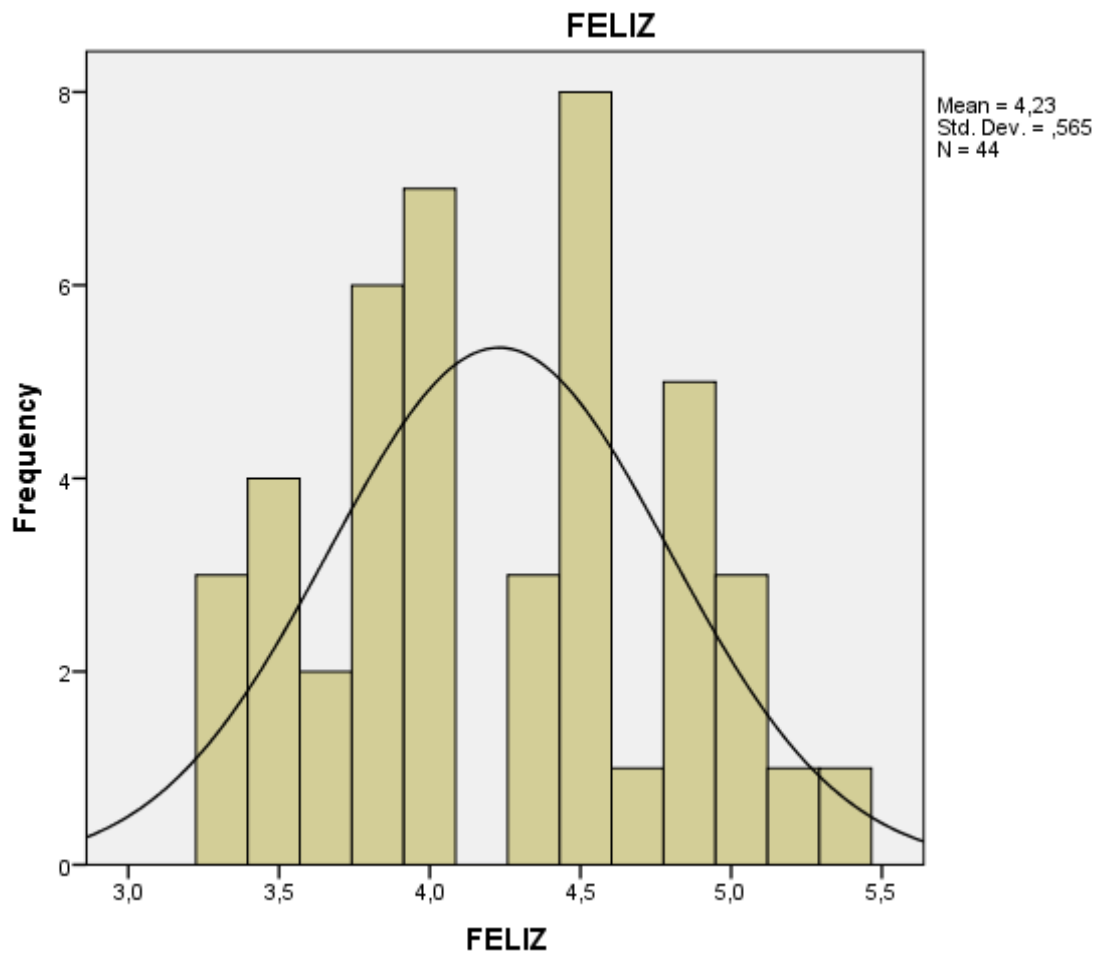
Figura 5 – Nível de eficácia



Fonte: DO AUTOR (2019)

Eficácia: Com uma média de 4,523 e mínima de 2 a 1ª Bia Cad demonstra um nível consideravelmente acima da média no quesito eficácia. Figura 5.

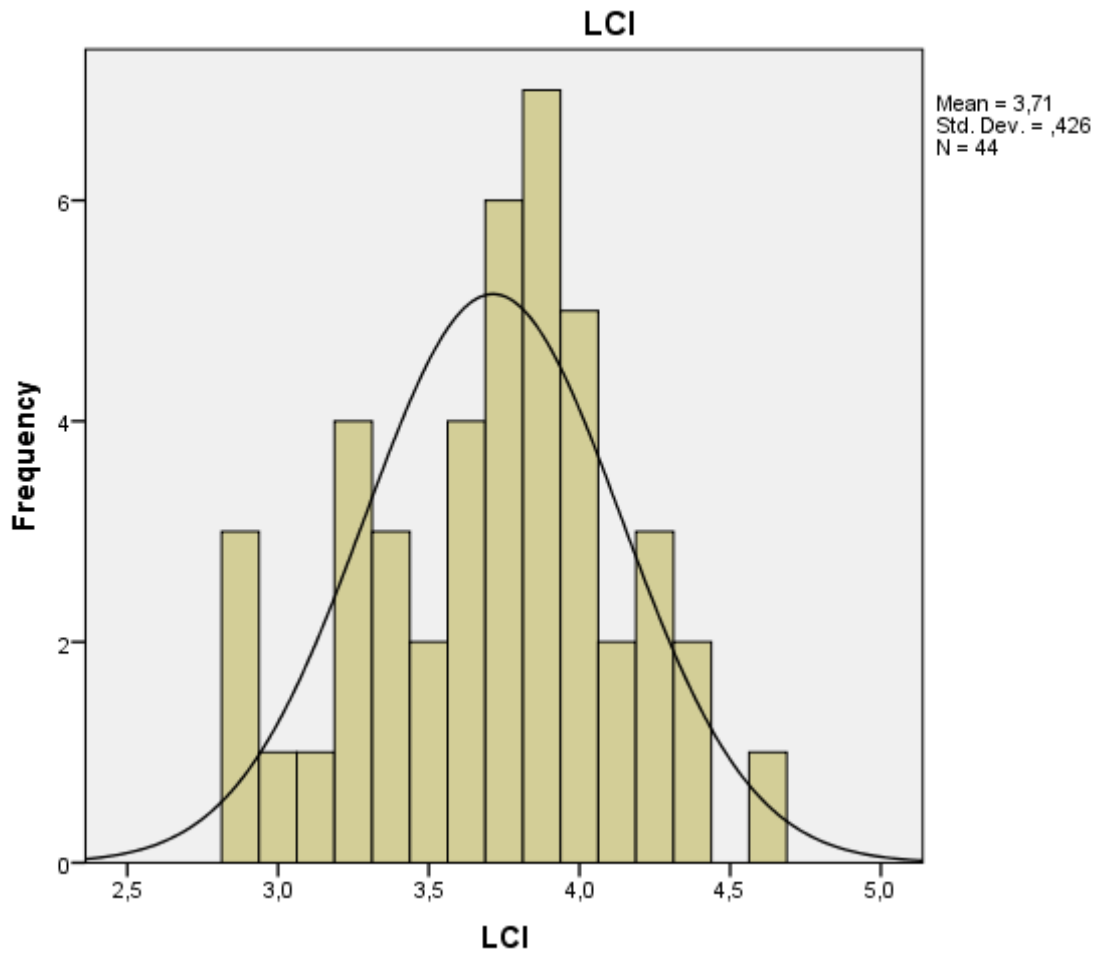
Figura 6 – Nível de felicidade



Fonte: DO AUTOR (2019)

Felicidade: com uma média de 4,23 e mínima de 3,3 a 1ª Bia Cad demonstra um elevado nível de felicidade. Figura 6.O nível de felicidade é um pouco acima da média, isso deve-se a quantidade de desafios e a vida austera na AMAN.

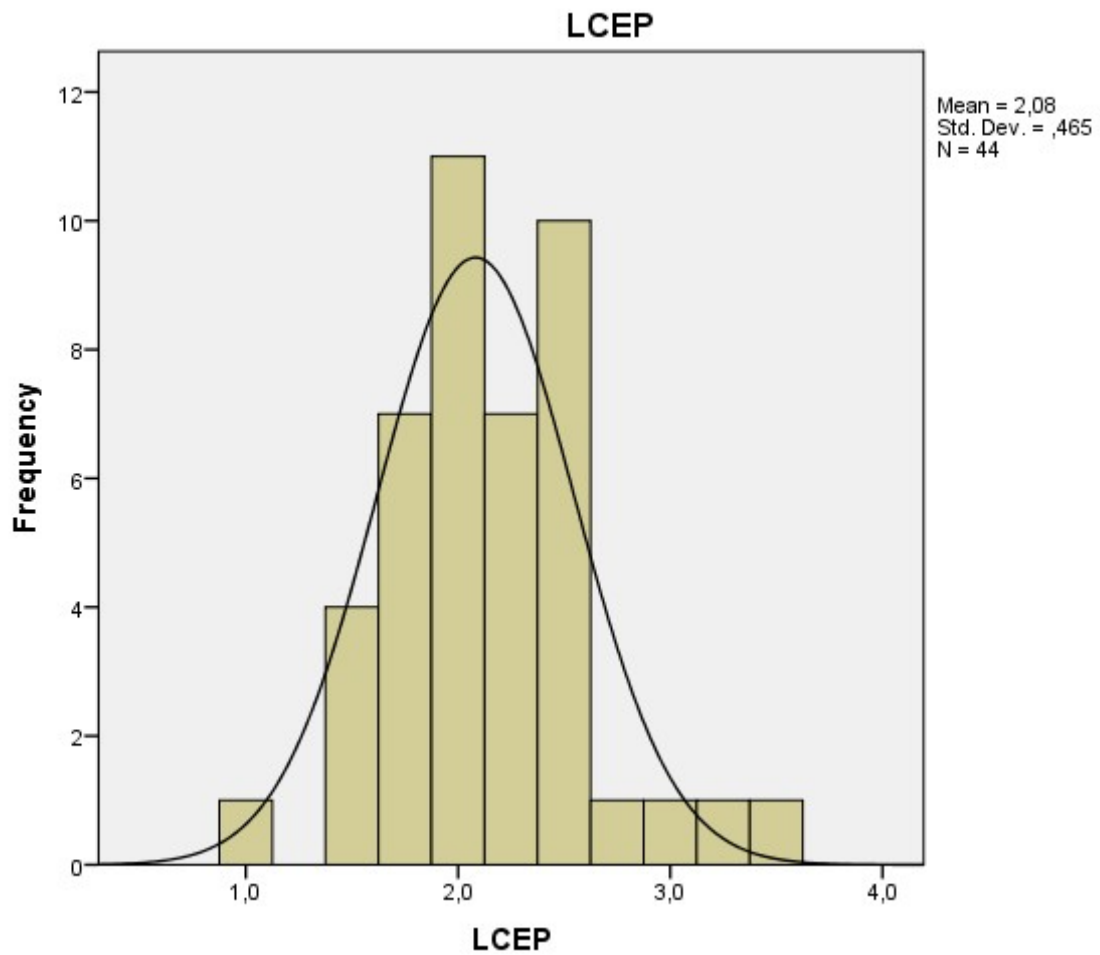
Figura 7 – Nível de *Locus* de controle interno



Fonte: DO AUTOR (2019)

*Locus* de controle interno: Com uma média de 3,713 e mínima de 2,9 a 1ª Bia Cad demonstra um nível levemente acima da média. Figura 7. Nível esperado em oficiais ou qualquer função de comando hierarquizada, demonstra a crença comum entre os cadetes que eles mesmos podem influenciar nos eventos de suas próprias vidas tomando assim posturas mais proativas.

Figura 8 – Nível de *Locus* de controle externo poderosos

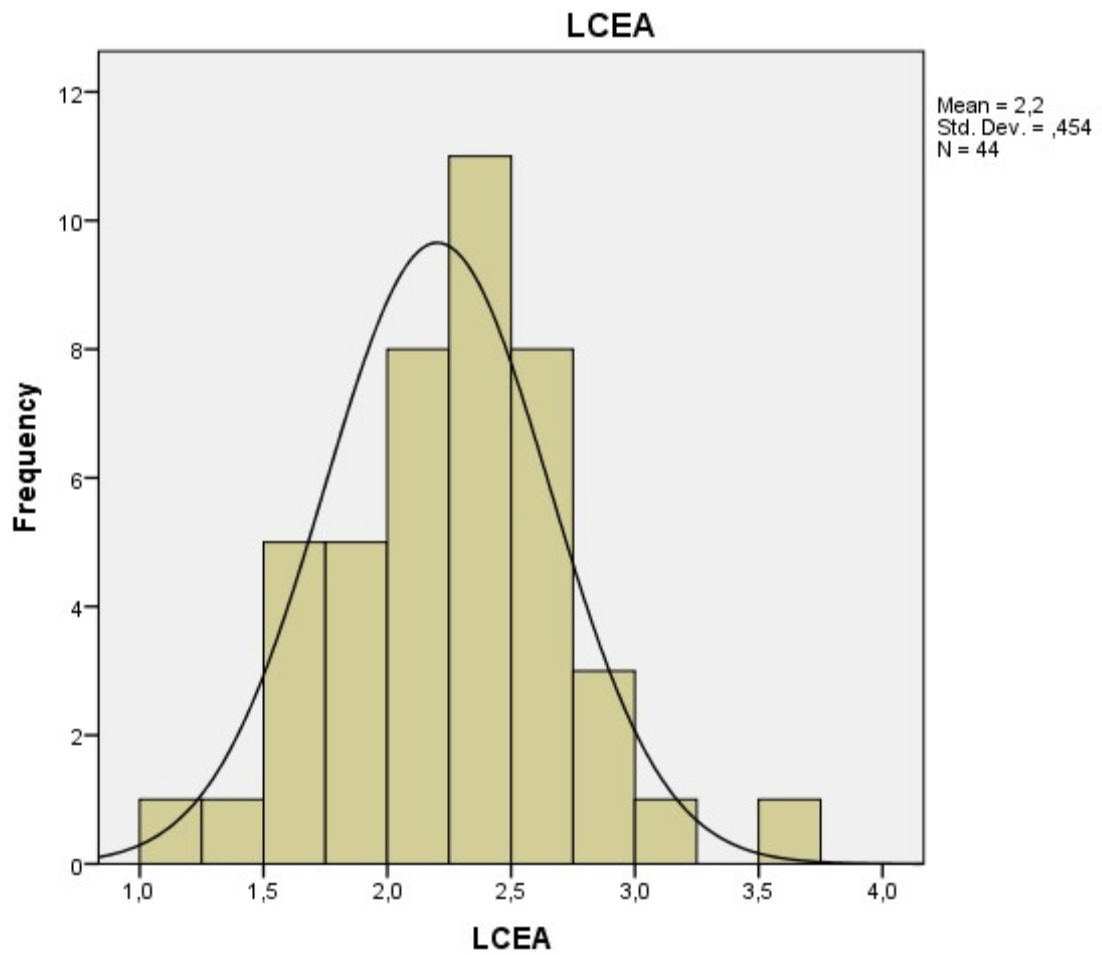


Fonte: DO AUTOR (2019)

*Locus* de controle externos outros: Com uma média de 2,082 e mínima de 1 a 1ª Bia Cad demonstra um nível muito abaixo da média de *Locus* de controle externo outros Figura 8.

Figura 9 – Nível de *Locus* de controle externo acaso





Fonte: DO AUTOR (2019)

*Locus* de controle externo acaso: Com uma média de 2,202 e mínima de 1,1 a 1ª Bia Cad demonstra um nível muito abaixo da média de *Locus* de controle externo acaso. Figura 9.

Tabela 2 – Correlação de Pearson

		Satisfação com a vida	Alegria	Autoestima	Calma	Controle	Eficácia	Felicidade	LCI	LCEP	LCEA
SV	Correlação de Pearson	1	,604**	,751**	,434**	,536**	,282	,856**	,211	,035	,025
ALEG	Correlação de Pearson	,604**	1	,611**	,367*	,545**	,384*	,830**	,189	-,007	,018
AE	Correlação de Pearson	,751**	,611**	1	,434**	,666**	,469**	,879**	,249	-,265	-,055
CALM	Correlação de Pearson	,434**	,367*	,434**	1	,281	,436**	,579**	,307*	-,259	-,134
CTRL	Correlação de Pearson	,536**	,545**	,666**	,281	1	,230	,767**	,097	-,118	-,132
EFI	Correlação de Pearson	,282	,384*	,469**	,436**	,230	1	,489**	,312*	-,198	-,179
FELIZ	Correlação de Pearson	,856**	,830**	,879**	,579**	,767**	,489**	1	,264	-,127	-,062
LCI	Correlação de Pearson	,211	,189	,249	,307*	,097	,312*	,264	1	-,193	-,013
LCEP	Correlação de Pearson	,035	-,007	-,265	-,259	-,118	-,198	-,127	-,193	1	,629**
LCEA	Correlação de Pearson	,025	,018	-,055	-,134	-,132	-,179	-,062	-,013	,629**	1

Fonte: DO AUTOR (2019)

Conforme a Tabela 2, levando em conta a correlação de Pearson pode-se afirmar que:

Relação entre *locus* de controle interno e satisfação com a vida: Teve o resultado de 0,211 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores. Não colaborando para a comprovação da hipótese levantada no trabalho.

Relação entre *locus* de controle interno e alegria: teve o resultado de 0,189 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores. Novamente não reforçando a hipótese de que o *locus* de controle interno possui alguma associação com os elementos que compõem a felicidade

Relação entre *locus* de controle interno e autoestima: teve o resultado de 0,249 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores. A autoestima, conforme o que a tabela mostra, não possui associação forte o suficiente com o *locus* de controle para reforçar a hipótese defendida.

Relação entre *locus* de controle interno e calma: teve o resultado de 0,307 demonstrando boa relação entre os fatores, além de demonstrar chance de 5% de ser mero

acaso. Sendo assim, *locus* de controle interno e calma possuem uma relação positiva. Pode-se inferir que a crença de que o indivíduo é o autor do próprio destino lhe confere mais segurança, ou, pelo menos, a ilusão dela, sendo então mais calmo. Essa correlação não reforça a idéia de que *locus* de controle interno está associada a felicidade mas elucida que o *locus* de controle está associado com, pelo menos, alguns itens do que compõe a felicidade como um todo.

Relação entre *locus* de controle interno e controle: teve o resultado de 0,097 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores.

Relação entre *locus* de controle interno e eficácia: teve o resultado de 0,312 demonstrando boa relação entre os fatores, além de demonstrar chance de 5% de ser mero acaso. Sendo assim, *locus* de controle interno e eficácia possuem uma relação positiva. Essa informação reforça a idéia de que aquele cujo *locus* de controle é interno possui um senso maior de si mesmo, acredita mais em sua capacidade de agir e modificar o meio em que está inserido. Não reforça a hipótese levantada porém, demonstra que um *locus* de controle interno influencia positivamente em um traço da felicidade como um todo.

Relação entre *locus* de controle interno e felicidade: teve o resultado de 0,264 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores. Fato que colabora negativamente com a hipótese defendida de que algum *locus* de controle teria associação com a felicidade.

Relação entre *locus* de controle externo poderosos e satisfação com a vida: Teve o resultado de 0,035 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores. Mesmo assim a correlação de Pearson demonstra que o *locus* de controle interno possui uma relação maior com a satisfação com a vida (0,211). Não reforçando a hipótese porém tendendo ao *Locus* de controle interno

Relação entre *locus* de controle externo poderosos e alegria: teve o resultado de -0,007 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Fato interessante que demonstra aversão da característica do *locus* e um elemento da felicidade. Indicando que o *Locus* de controle externo poderoso não é uma perspectiva inerentemente alegre.

Relação entre *locus* de controle externo poderosos e autoestima: Teve o resultado de -0,259 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Isso se deve a situação que o indivíduo responsabiliza os demais ou a alguma entidade pelos fatos que ocorrem em sua vida. Pode-se inferir que quanto mais poder o indivíduo dá ao ambiente externo menos valor ele vê em si mesmo.

Relação entre *Locus* de controle externo poderosos e calma: Teve o resultado de -0,265 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Não contribuiu para

reforçar a hipótese defendida e o *locus* de controle externo poderosos influi de forma inversa na calma se comparado ao *locus* de controle interno.

Relação entre *locus* de controle externo poderosos e controle: teve o resultado de -0,118 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Pode se dever ao fato que aquele que responsabiliza uma entidade ou indivíduo que possui poder sobre sua vida não possui uma crença de que possui controle sobre sua vida. *locus* de controle externo poderosos influi de forma inversa na calma se comparado ao *locus* de controle interno.

Relação entre *locus* de controle externo poderoso e eficácia: teve o resultado de -0,198 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. A correlação não reforça a hipótese e demonstra a menor das eficácias mostradas no trabalho entre os *locus* de controle.

Relação entre *locus* de controle externo poderoso e felicidade: teve o resultado de -0,127 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Reforçando que o Locus de controle não possui alguma associação com a felicidade.

Relação entre *Locus* de controle externo acaso e satisfação com a vida: Teve o resultado de 0,025 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores. Não reforça a hipótese defendida sobre o *Locus* de controle e alguma associação com a felicidade.

Relação entre *Locus* de controle externo acaso e alegria: Teve o resultado de 0,018 não demonstrando uma relação satisfatória entre os fatores.

Relação entre *locus* de controle externo acaso e autoestima: teve o resultado de -0,055 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. É apresentado um ponto importante que somente o *locus* de controle interno possui relação proporcional e positiva quanto a autoestima mesmo sem possuir uma associação forte entre os elementos correlacionados.

Relação entre *locus* de controle externo acaso e calma: teve o resultado de -0,134 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Pode-se inferir que a externalidade do *locus* de controle está associada inversamente a calma porque ambos os *locus* tem resultados negativos

Relação entre *locus* de controle externo acaso e controle: teve o resultado de -0,132 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Pode-se inferir que a externalidade do *locus* de controle está associada inversamente ao controle porque ambos os *locus* tem resultados negativos

Relação entre *locus* de controle externo acaso e eficácia: teve o resultado de -0,179 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Pode-se inferir que a

externalidade do *locus* de controle está associada inversamente a eficácia porque ambos os *locus* tem resultados negativos. Não reforça a hipótese defendida no trabalho.

Relação entre *locus* de controle externo acaso e felicidade: teve o resultado de -0,062 demonstrando relação inversamente proporcional entre os fatores. Não reforça a hipótese defendida que algum *locus* de controle possui associação com a felicidade.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo explorou as associações entre *locus* de controle e felicidade em cadetes do 4º ano de Artilharia da AMAN. Pode-se analisar que os cadetes possuíam predominantemente o *locus* de controle interno como o viés pelo qual interpretam sua vida.

Há muitos fatores sociais e biológicos que impedem o nível de felicidade de uma pessoa em qualquer ponto do tempo.

Pelas pesquisas feitas concluiu-se que *locus* de controle está associado com, pelo menos, alguns itens do que compõe a felicidade como um todo sendo eles a calma e a eficácia.

Aqueles cujo *locus* de controle é interno possuem um senso maior de si mesmos, acreditam mais em sua capacidade de agir de modificar o meio em que estão inseridos. O *locus* de controle interno influencia positivamente na eficácia.

Nenhum *locus* de controle demonstrou associação efetiva com a felicidade. O *locus* de controle interno possui uma relação maior com a satisfação com a vida (0,211). Não reforçando a hipótese porém, tendendo ao *locus* de controle interno como aquele que está mais associado a felicidade.

*locus* de controle externo acaso e *locus* de controle externo poderosos possuem grande parte dos elementos componentes da felicidade inversamente proporcionais. Sendo eles controle e calma.

Pode-se inferir que a externalidade do *locus* de controle está associada inversamente a calma porque ambos os *locus* tem resultados negativos

Pode-se inferir que a externalidade do *Locus* de controle está associada inversamente ao controle porque ambos os *locus* tem resultados negativos.

Concluiu-se que o *locus* de controle possui associação com alguns aspectos da felicidade porém não possui associação com a felicidade em si.

Ao final concluiu-se que o *locus* de controle predominantemente interno é o que está mais associado a elementos que compõem à felicidade, porém não é determinante em relação a seus subitens.

## REFERÊNCIAS

ACHOR, Shawn; WOODCOCK, Neil. **O Jeito HARVARD de ser Feliz**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIANNETTI, E. **Felicidade**: diálogos sobre o bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1ª ed. rev. Objetiva, Rio de Janeiro, 2009

LEVENSON, H. *Differentiating among internality, powerful others, and chance*. Lefcourt, H. M. Research with the locus of control construct. New York, Academic Press. v. 1. 1981.

RODRIGUES, D. M. Os aspectos cognitivos da qualidade de vida: um estudo entre as variáveis do *Locus* de controle e as de bem-estar subjetivo, 2007.

RYAN, R. M. & DECI, E. L. **On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well being**. Annual Review of Psychology, 2001.

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar** (Flourishing: A new understanding of the nature of happiness and well-being). Tradução C. P. Lopes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade Autêntica**: Usando a nova Psicologia Positiva para realização permanente. Tradução de Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

## ANEXO 1 –ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE LOCUS DE CONTROLE DE LEVENSON

Responda as perguntas de 1 a 24 - <i>locus</i> de controle	Nenhuma correspondência	Pouca correspondência	Moderada correspondência	Muita correspondência	Total correspondência
1. Se eu vou ou não me tornar um líder depende principalmente de minha capacidade	1	2	3	4	5
2. Minha vida é, em grande parte, determinada por acontecimentos inesperados	1	2	3	4	5
3. Sinto que o que ocorre em minha vida é determinado principalmente por pessoas mais poderosas do que eu	1	2	3	4	5
4. Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel depende principalmente de eu ser ou não um bom motorista	1	2	3	4	5
5. Quando faço planos, sempre tenho certeza de que vou realizá-los	1	2	3	4	5
6. Geralmente não tenho oportunidade de proteger meus interesses pessoais da influência do azar	1	2	3	4	5
7. Quando eu consigo o que quero, frequentemente, é porque tenho sorte	1	2	3	4	5
8. Embora eu tenha muita capacidade, só conseguirei ter uma posição importante se pedir ajuda a pessoas de prestígio	1	2	3	4	5
9. A quantidade de amigos que tenho depende de quão agradável eu sou	1	2	3	4	5
10. Verifico, frequentemente, que o que está para acontecer fatalmente acontecerá	1	2	3	4	5
11. Minha vida é controlada principalmente por pessoas poderosas	1	2	3	4	5
12. Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel, isto é principalmente uma questão de sorte	1	2	3	4	5
13. As pessoas como eu têm pouca chance de proteger seus interesses pessoais quando estes entram em choque com os interesses de pessoas poderosas	1	2	3	4	5
14. Nem sempre é desejável para mim fazer planos com muita antecedência, porque muitas coisas acontecem por uma questão de má ou boa sorte	1	2	3	4	5
15. Para conseguir o que desejo, necessito da ajuda de pessoas superiores a mim	1	2	3	4	5
16. Se eu vou ou não me tornar um líder, depende principalmente de eu ter sorte suficiente para estar no lugar certo, na hora certa	1	2	3	4	5
17. Se as pessoas importantes decidirem que não gostam de mim, provavelmente eu não conseguirei ter muitos amigos	1	2	3	4	5
18. Eu posso, quase sempre, determinar o que vai acontecer em minha vida	1	2	3	4	5
19. Frequentemente eu sou capaz de proteger meus interesses pessoais	1	2	3	4	5
20. Se eu vou ou não sofrer um acidente de automóvel depende muito do outro motorista	1	2	3	4	5
21. Quando eu consigo o que quero, frequentemente, é porque eu me	1	2	3	4	5



esforcei muito

22. Para que meus planos se realizem, devo fazer com que eles se ajustem 1 2 3 4 5

aos desejos das pessoas mais poderosas do que eu

23. Minha vida é determinada por minhas próprias ações 1 2 3 4 5

24. O fato de eu ter poucos ou muitos amigos deve-se, principalmente, à 1 2 3 4 5

influência do destino

## ANEXO 2 – ESCALA DE FELICIDADE DE OXFORD

O questionário deverá ser preenchido numa escala de 1 a 6 conforme descrito abaixo:

1 = discordo totalmente

4 = concordo ligeiramente

2 = discordo moderadamente

5 = concorda moderadamente

3 = discordo ligeiramente

6 = concordo fortemente

Os itens marcados (R) devem ser pontuados ao contrário:

1. Não me sinto particularmente satisfeito com o jeito que sou. (R) \_\_\_\_\_
2. Estou muito interessado em outras pessoas. \_\_\_\_\_
3. Eu sinto que a vida é muito gratificante. \_\_\_\_\_
4. Tenho sentimentos muito calorosos em relação a quase todos. \_\_\_\_\_
5. Eu raramente acordo sentindo-me descansado. (R) \_\_\_\_\_
6. Não estou particularmente otimista em relação ao futuro. (R) \_\_\_\_\_
7. Eu acho a maioria das coisas divertidas. \_\_\_\_\_
8. Estou sempre comprometido e envolvido. \_\_\_\_\_
9. A vida é boa. \_\_\_\_\_
10. Eu não acho que o mundo seja um bom lugar. (R) \_\_\_\_\_
11. Eu rio muito. \_\_\_\_\_
12. Estou bem satisfeito com tudo na minha vida. \_\_\_\_\_
13. Eu não acho que pareço atraente. (R) \_\_\_\_\_
14. Há uma lacuna entre o que eu gostaria de fazer e o que fiz. (R) \_\_\_\_\_
15. Estou muito feliz. \_\_\_\_\_
16. Eu acho beleza em algumas coisas. \_\_\_\_\_
17. Minha presença anima os outros. \_\_\_\_\_
18. Eu posso encaixar (encontrar tempo para) tudo o que eu quero. \_\_\_\_\_
19. Eu sinto que não estou no controle da minha vida. (R) \_\_\_\_\_
20. Eu me sinto capaz de aceitar qualquer desafio. \_\_\_\_\_
21. Me sinto em um estado total de alerta mental. \_\_\_\_\_
22. Muitas vezes sinto alegria e felicidade. \_\_\_\_\_
23. Não acho fácil tomar decisões. (R) \_\_\_\_\_
24. Eu não tenho um senso particular de significado e propósito em minha vida. (R) \_\_\_\_\_
25. Eu sinto que tenho muita energia. \_\_\_\_\_
26. Eu geralmente tenho uma boa influência nos eventos. \_\_\_\_\_
27. Eu não me divirto com outras pessoas. (R) \_\_\_\_\_
28. Não me sinto particularmente saudável. (R) \_\_\_\_\_
29. Não tenho lembranças particularmente felizes do passado. (R) \_\_\_\_\_